



METALÚRGICOS EM AÇÃO

Informativo semanal
do Sindicato dos
Metalúrgicos de São Paulo
e Mogi das Cruzes



SEMANA DO PRESIDENTE

WWW.METALURGICOS.ORG.BR

2 A 5 DE MAIO DE 2017 - Nº 52

Acesse e curta
f /MiguelTorresFS

2 DE MAIO

1º de Maio da Força Sindical: 700 MIL PESSOAS PARTICIPAM E APROVAM NOVA GREVE CONTRA AS REFORMAS



Presidente Miguel Torres criticou o governo e as reformas



A celebração do 1º de Maio, Dia do Trabalho, realizado pela Força Sindical na Praça Campo de Bagatelle, foi um grande evento de demonstração de luta, organização, confraternização, lazer dos trabalhadores e trabalhadoras e entidades sindicais filiadas à Força e, acima de tudo, de unidade contra as reformas trabalhista e previdenciária do governo, e a terceirização, que este ano marcam a luta e a resistência da classe trabalhadora contra a retirada de direitos.

“Estamos sendo perseguidos pelo governo, um governo que prometeu desenvolvimento, mas aumentou o desemprego, que prometeu ser democrático, mas está tirando direitos”, afirmou **Miguel Torres**, presidente do Sindicato, CNTM e vice-presidente da Força Sindical.

Cerca de 700 mil pessoas participaram da comemoração, disseram NÃO às reformas e aprovaram proposta feita pelo presidente da Força, deputado federal **Paulinho**, de fazer nova greve se o governo não negociar mudanças nos projetos

com as centrais sindicais.

“As reformas são injustas. O Brasil passa por uma grave crise e a elite brasileira cismou que os trabalhadores têm que pagar as reformas sozinho. Tira recursos dos sindicatos e, mas garante para o setor patronal. A maioria das pessoas vai morrer antes de se aposentar. Vamos ao Senado discutir com os senadores para mudar a reforma trabalhista (já aprovada na Câmara) e vamos para a Câmara e ao governo. Se o governo não abrir negociação vamos parar o Brasil novamente”, disse Paulinho, depois de dizer que mais de 40 milhões de trabalhadores pararam no dia 28 de abril em todo o País contra as reformas.

Miguel Torres lembrou que há cem anos, os trabalhadores brasileiros fizeram a primeira grande greve contra a exploração do trabalho e, de lá para cá, a classe trabalhadora foi acumulando conquistas, sempre com muita luta e sacrifícios. “Não podemos admitir que com uma canetada agora tirem tudo o que foi conquistado”, afirmou.

Juruna, secretário-geral da Força Sindical, leu um documento unitário assinado pelas centrais sindicais, que ressalta a importância do dia 28 de abril que “entrará para a história do povo brasileiro como o dia em que a maioria esmagadora dos trabalhadores disse NÃO à PEC 287, que destrói

o direito à aposentadoria, NÃO ao PL 6787, que rasga a CLT e NÃO à lei 4302, que permite a terceirização de todas as atividades de uma empresa.”

A diretora financeira do Sindicato, **Elza Costa**, disse que “estamos aqui para festejar o dia do trabalho, mas também para refletir e dizer que não aceitaremos que tirem nossos direitos”.

A festa teve shows com artistas da música popular brasileira e o sorteio de 19 carros HB20 zero km da Hyundai. O secretário-geral, **Arakém**, coordenou os sorteios com seriedade e responsabilidade.

Agradecimento

A celebração do 1º de Maio, Dia do Trabalho, foi um sucesso, cumpriu seus objetivos e mostrou a luta da Força Sindical e entidades filiadas contra as reformas do governo que tiram direitos. Esse resultado eu atribuo ao trabalho, esforço e dedicação da diretoria e assessoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo

e Mogi das Cruzes que, de forma incansável, percorreu estações de trem, metrô, garagens de ônibus, feiras-livres, mercados e locais de grande concentração de pessoas para convocar a população e divulgar a festa e sua importância na luta pelos direitos.

A todos e todas, muito obrigado!



MIGUEL TORRES
Presidente



COLETA DE FOTOGRAFIA: LÍDIA OVYAN, JACIEN SANTANA, PAULO FERREIRA

3 DE MAIO

CENTRAIS SINDICAIS VÃO AO SENADO CONTRA AS REFORMAS

Os presidentes das centrais sindicais e dirigentes de várias categorias foram hoje à tarde ao Senado Federal cobrar a abertura de diálogo e negociação em relação às reformas trabalhista e previdenciária do governo.

O presidente da CNTM e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo/Mogi das Cruzes, **Miguel Torres**, vice-presidente da Força Sindical, participou do encontro com o líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros, e senadores da oposição e reforçou a ação para impedir que as propostas que tiram direitos da classe trabalhadora sejam aprovadas na Casa.

“Não aceitamos a intransigência do governo, que está empurrando as reformas para votação no Congresso sem o menor diálogo e sem qualquer garantia trabalhista mínima. O governo está de costas para a classe trabalhadora”, afirmou.

O presidente da Força Sindical, deputado federal **Paulinho** (SD), criticou o projeto da reforma trabalhista e a forma como ele foi aprovado na Câmara “na calada da noite”. “Queremos negociar ponto a ponto o que está sendo modificado. Aqui, querem votar o projeto em duas comissões ao mesmo tempo e sem passar pela CCJ. O



Senado não pode permitir isso, tem que haver debate. O Senado precisa ouvir todo mundo para que a gente tenha uma reforma justa e civilizada”, afirmou Paulinho.

As centrais sindicais, unidas, vão manter a pressão na Casa contra os projetos nefastos que revogam a CLT e dificultam a aposentadoria.

Renan declarou que o governo do presidente Temer pode ser comparado ao do presidente Artur Bernardes (1922-1926), “considerado o governo da vingança”. O senador também cumprimentou os sindicalistas pela greve geral do dia 28 de abril e disse que “na medida do possível é preciso resistir”.

UAW ENVIA CARTA A MIGUEL TORRES, DE SOLIDARIEDADE À GREVE GERAL

A carta enviada ao presidente do Sindicato e da CNTM, **Miguel Torres**, e assinada pelo presidente do UAW, Dennis D. Williams, e pelo tesoureiro, Gary Casteel diz que “em nome dos mais de um milhão de membros ativos e aposentados do Sindicato Internacional dos setores Automobilístico, Aeroespacial e de Implementos Agrícolas-UAW, eu escrevo para expressar a nossa solidariedade e apoio aos Metalúrgicos e Metalúrgicas Brasileiros em seus esforços para defender os direitos trabalhistas e contra os políticos de direita, empresários e seus aliados no Congresso”.

Na carta, o UAW manifesta apoio à greve do dia 28

de abril pelos direitos “e a chamada do presidente Miguel Torres para a unidade das centrais, confederações, federações de trabalhadores e sindicatos de todo o Brasil, e se solidariza contra a terceirização sem limites, a jornada de trabalho de 12 horas, flexibilização das leis trabalhista e contra a reforma da Previdência”.

O documento ressalta que “o apoio de todas as Centrais, Confederações e Sindicatos Brasileiros tem sido um ato exemplar de solidariedade internacional em nossas campanhas. A solidariedade dos nossos irmãos



e irmãos no Brasil tem sido essencial nas campanhas por justiça na Volkswagen e Nissan.”

A entidade diz que “está confiante que nós construiremos uma parceria que se fortalecerá cada vez mais”, e deseja trabalhar junto para “conseguirmos cada vez mais igualdade e justiça para todos os trabalhadores.”

4 DE MAIO

DIRETORIA AVALIA GREVE DE 28 DE ABRIL, 1º DE MAIO E MAIS AÇÕES DA LUTA PELOS DIREITOS

Nesta quinta (4), a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo/Mogi das Cruzes reuniu-se para fazer uma avaliação da greve geral de 28 de abril, que parou o Brasil, contra as reformas trabalhista, da Previdência e a terceirização sem limites, e da celebração do 1º de Maio da Força Sindical, na Praça Campo de Bagatelle, zona norte de São Paulo.

Em relação à greve de 28 de abril, a avaliação foi que o movimento foi grande, repercutiu de maneira positiva, teve a adesão dos trabalhadores de todas as categorias e o apoio da população.

O transporte público parou, mas o que se observou foi que os pedágios nas estradas, os pontos de ônibus e estações de metrô ficaram vazios. Os trabalhadores ficaram em casa. Os dirigentes apontaram também as dificuldades enfrentadas nas diversas regiões da capital, base do Sindicato, as intervenções da polícia e a prisão de quatro diretores e assessores, que foram liberados pela ação rápida dos advogados e da presidência do Sindicato. Nada disso, porém, diminuiu a greve nem afetou o trabalho dos sindicalistas.

Para o presidente do Sindicato, **Miguel Torres**, que comandou a reunião, todas as categorias profissionais foram pra greve, mas a participação dos metalúrgicos foi

fundamental. "A unidade foi importante. Foi uma greve de enfrentamento em muitos pontos da capital e, além da adesão dos trabalhadores, houve o apoio da população. O governo sentiu o movimento", afirmou.

A greve aconteceu e a luta vai continuar. A diretoria está discutindo as próximas ações, junto com as centrais sindicais, para barrar a reforma trabalhista, que está no Senado, e a da Previdência, que o governo e seus aliados estão pressionando para aprovar de qualquer jeito na Câmara.

"Temos que estar atentos e manter a mobilização dos trabalhadores e também em Brasília",



NENHUM DIREITO A MENOS!



afirmou Miguel Torres. Uma ação em curso é acampar em frente ao Congresso Nacional e pressionar fortemente os parlamentares para que votem contra as propostas que tiram direitos.

1º DE MAIO - A celebração do Dia do Trabalho da Força Sindical teve a participação expressiva da população, de modo geral, no ato político, que criticou as reformas

do governo, e na aprovação de uma nova greve geral em defesa dos direitos.

Miguel Torres observou que as manifestações do 1º de Maio no mundo foram em defesa dos direitos também e de enfrentamento. "Quem achava que a luta de classes tinha morrido se enganou. Vamos nos preparar para uma grande manifestação em Brasília", disse o presidente.

5 DE MAIO

8º Congresso da Força Paraná

NENHUM DIREITO
A MENOS!

MIGUEL TORRES DEFENDE ACAMPAR EM BRASÍLIA CONTRA AS REFORMAS

A Força Sindical do Paraná realizou hoje (5), em Matinhos/PR, o seu 8º Congresso Estadual, com presença de dirigentes dos 105 sindicatos e federações filiados, representando cerca de 1 milhão de trabalhadores, que traçaram os rumos da entidade para os próximos quatro anos e as ações de resistência contra as reformas da Previdência e trabalhista.

O evento foi coordenado por Sérgio Butka, que foi reeleito presidente da Força Paraná, e contou com a participação de Miguel Torres, presidente da CNTM e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e

vice-presidente da Força Sindical, do diretor metalúrgico Josias; do secretário-geral da Força, Juruna, entre outros dirigentes da Força nacional.

Miguel parabenizou a Força do Paraná pela luta dos últimos quatro anos; anos em que, segundo ele, começaram a complicar a vida dos trabalhadores e dos que mais precisavam, citando as MPs 664 e 665, que restringiram a pensão por morte, o seguro-desemprego, o abono do PIS, e cuja situação está muito pior hoje.

Miguel disse que o Brasil não vive só uma crise econômica, política, ética e moral, mas estrutural.



Josias, Miguel Torres, Rafael (UAW) e Clemente (Dieese)

“Setores conservadores da sociedade estão aproveitando para acabar com os direitos dos trabalhadores. Isso foi pensado há muito tempo. O que eles chamam de modernização é impor goela abaixo medidas que acabam não só com os direitos trabalhadores como com os sindicatos e com o direito de representação sindical. Estão fazendo tudo o que querem para por fim aos direitos dos trabalhadores num momento de fragilidade social”, afirmou.

“O momento é de resistência”, continuou, “de aumentar a pressão. A população apoiou a greve do dia 28 de abril no Brasil todo, mostrou que não aceita estas reformas e está exigindo que a gente vá para Brasília, que tome Brasília e faça aqueles de-

putados e senadores respeitarem os trabalhadores. Está em nossas mãos essa resistência para derrotar essas reformas que estão aí”, enfatizou.

Miguel Torres lembrou que as centrais aprovaram um calendário de lutas contra as reformas e que a CNTM vai participar e fortalecer o movimento.

Juruna destacou a unidade das centrais sindicais na luta, pontuou itens da reforma trabalhista que prejudicam os trabalhadores, como os comitês de empresa, sem a participação dos sindicatos, o negociado sobre o legislado, e disse que “será preciso valorizar mais, em todas as categorias, o papel das federações e confederações como instrumento de pressão e negociação.”